

**Discurso do Presidente do Conselho  
Diretor do IDCLB, Prof. Doutor Francisco  
Amaral na Sessão de Abertura do Colóquio  
no dia 07 de março de 2002.**

---

Exmo. Senhores

Dr. Diogo Machado — M.D. Secretário de Estado de Justiça

Prof. Doutor Manuel Lopes Porto — Presidente do Conselho

Diretivo da Faculdade de Direito da Universidade de  
Coimbra

Prof. Doutor Rui Alarcão

Prof. Doutor Avelãs Nunes

Minhas senhoras, meus senhores, caros colegas, caros  
alunos.

Decidiu em boa hora a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra chamar para si as comemorações do 20º aniversário de fundação do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro, fundação essa que se realizou no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1981, quando um seletivo grupo de juristas desta Faculdade se deslocou a essa cidade para participar do I Simpósio de Direito Comparado Luso-Brasileiro. Foram eles os eminentes Professores Ferrer Correia, Antunes Varela, Pereira Coelho, Orlando de Carvalho, Rui de Alarcão, Mota Pinto e Diogo Leite Campos. Nessa oportunidade, reunidos com também eminentes professores brasileiros, deci-

diram criar um Instituto de Direito Comparado, com o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas jurídicas, principalmente no âmbito dos sistemas jurídicos português e brasileiro.

Desde a sua criação, promoveu o Instituto 11 congressos, 9 simpósios, 5 jornadas científicas, 2 mesas redondas e inúmeras conferências realizadas por seus membros em Portugal e no Brasil, sobre temas do maior interesse e atualidade. Publica uma Revista, já no seu 20º número, e um Boletim Informativo de publicação irregular, dependente dos recursos disponíveis.

Com todas essas atividades, tem-se procurado discutir os problemas mais ingentes da sociedade contemporânea, principalmente nos campos dos Direitos Civil, Penal e Constitucional, sem descurar de outras áreas de igual importância. As mudanças e os desafios continuam, porém sendo conveniente, se não necessário, que novas vertentes jurídicas se explorem, ampliando-se o número de juristas e pesquisadores, das mais diversas áreas, convidados desde já a participar do trabalho que vem sendo feito.

Creio poder afirmar ser este encontro muito significativo. Se, por um lado, ratifica o interesse dos juristas portugueses, principalmente de matriz coimbrã, em desenvolver esse movimento científico, no âmbito dos direitos português e brasileiro, por outro lado cria, novas responsabilidades para seus quadros dirigentes, chamados a responder aos problemas que a globalização está pondo ao direito, principalmente no campo do desenvolvimento econômico e tecnológico.

Estamos, porém, conscientes das dificuldades a enfrentar. Entre elas, a *vis attractiva* que a União Européia, compreensivelmente exerce sobre o direito português, correspondente à não menos atraente *vis attractiva* que a cultura anglo-saxônica, leia-se, EE.UU, exerce sobre o direito brasileiro. Nesse contexto, o Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro, ora chancelado pela elevada autoridade moral e científica da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, pode constituir-se em fator de resistência à sedução das in-

fluências supra citadas, abrindo uma nova instância de reflexão crítica acerca do próprio sentido e do valor do direito nos países de cultura lusófona. É precisamente essa resistência e essa reflexão que justificam a permanência deste Instituto e as atividades que vem promovendo. Com esta profissão de fé, agradeço à Faculdade de Direito da Universidade de Direito, na pessoa do Presidente do seu Conselho Diretivo, Prof. Doutor Manuel Lopes, e aos Profs. Doutores Rui de Alarcão e António Avelãs Nunes, os artífices deste Colóquio, a recepção com que nos distinguem e o afeto com nos recebem.

Muito Obrigado